A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA E FAMÍLIA PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

LUCIANA GOMES DA SILVA

RESUMO
Este artigo analisa a relevância da parceria entre escola e família no atendimento às necessidades dos alunos com deficiência intelectual, destacando sua influência no desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes. O estudo tem como objetivo avaliar como essa interação impacta o processo educacional inclusivo, considerando a escola como mediadora e a família como suporte essencial. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamenta-se em uma revisão bibliográfica de produções acadêmicas sobre o tema. Os resultados indicam que a colaboração entre educadores e familiares melhora a adaptação dos alunos ao ambiente escolar, potencializando sua autoestima e autonomia. No entanto, desafios como a falta de diálogo estruturado e a carência de capacitação docente ainda são obstáculos para a inclusão efetiva. Conclui-se que a educação inclusiva demanda uma abordagem integrada entre escola e família, reforçando a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas e formação docente contínua.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Deficiência intelectual; Escola; Família.

ABSTRACT
This article analyzes the relevance of the partnership between school and family in meeting the needs of students with intellectual disabilities, highlighting its influence on their academic and social development. The study aims to assess how this interaction impacts the inclusive educational process, considering the school as a mediator and the family as essential support. The research, which has a qualitative and exploratory approach, is based on a bibliographic review of academic productions on the subject. The results indicate that collaboration between educators and families improves students' adaptation to the school environment, enhancing their self-esteem and autonomy. However, challenges such as the lack of structured dialogue and insufficient teacher training remain obstacles to effective inclusion. It is concluded that inclusive education requires an integrated approach between school and family, reinforcing the need for adapted pedagogical strategies and continuous teacher training.

Keywords: Inclusive education; Intellectual disability; School; Family.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como foco principal demonstrar a importância da escola e da família na garantia do desenvolvimento integral dos alunos com deficiência intelectual. A inclusão desses estudantes no ambiente escolar exige um trabalho conjunto entre os profissionais da educação e os familiares, pois essa parceria contribui significativamente para a adaptação dos alunos, promovendo a construção de um espaço mais acolhedor e acessível. A escola, enquanto instituição responsável pela aprendizagem, deve oferecer estratégias pedagógicas adaptadas e suporte especializado, enquanto a família desempenha um papel fundamental na continuidade do processo educativo e no fortalecimento da autoestima e autonomia dos estudantes.

Diante desse cenário, é essencial compreender como a interação entre escola e família pode influenciar positivamente o desenvolvimento acadêmico e social desses alunos. A comunicação eficiente entre ambos os agentes possibilita uma abordagem educacional mais inclusiva e alinhada às necessidades individuais dos estudantes, promovendo um ensino mais equitativo e eficaz. No entanto, a falta de um diálogo contínuo pode dificultar a implementação de práticas pedagógicas adequadas, prejudicando o processo de aprendizagem e inclusão desses alunos. Assim, torna-se necessário investigar como essa parceria pode ser aprimorada e quais estratégias podem ser adotadas para fortalecer esse vínculo.

Visando abordar a problemática sobre como a parceria entre escola e família pode contribuir para o desenvolvimento acadêmico, so-

cial e emocional dos alunos com deficiência intelectual, acredita-se que a inclusão efetiva desses estudantes depende diretamente da comunicação e colaboração entre ambos. Quando essa parceria não ocorre de maneira eficiente, surgem dificuldades que impactam negativamente o aprendizado e a adaptação dos alunos. Por outro lado, quando há um envolvimento ativo da família, cria-se um ambiente educacional mais favorável, fortalecendo o desenvolvimento emocional e acadêmico dos estudantes.

Com isso, este trabalho justifica-se pela necessidade de promover um ensino mais inclusivo e pela importância de compreender como a colaboração entre escola e família pode ser aprimorada para atender melhor às necessidades dos alunos com deficiência intelectual. Além de ampliar o debate acadêmico sobre inclusão educacional, a pesquisa busca fornecer subsídios teóricos e práticos que auxiliem educadores e familiares na construção de estratégias pedagógicas mais eficazes.

O objetivo desta pesquisa é avaliar o impacto do envolvimento da família no desempenho acadêmico e no desenvolvimento socioemocional dos alunos com deficiência intelectual, considerando o papel da escola como mediadora desse processo. De forma mais específica, busca-se entender o que é deficiência intelectual e como o trabalho pedagógico pode auxiliar no aprendizado desses alunos; analisar como a gestão escolar pode contribuir para a inclusão e para a parceria entre escola e família; e identificar estratégias que incentivem a participação da família no aprendizado dos alunos com deficiência intelectual.

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, realizada por meio de uma revisão bibliográfica. O estudo baseia-se na análise de artigos, livros e documentos acadêmicos que abordam a inclusão escolar, a deficiência intelectual e a importância da participação familiar no processo educacional, proporcionando uma visão ampla sobre o tema.

Este artigo está estruturado em três capítulos fundamentais para a compreensão do papel da escola e da família no atendimento às necessidades dos alunos com deficiência intelectual. No primeiro capítulo, "Deficiência Intelectual: Conceitos e Abordagens Pedagógicas", serão abordadas as definições, causas e características dessa condição, bem como estratégias pedagógicas adaptadas para o ensino desses alunos. O segundo capítulo, "A Gestão Escolar e a Inclusão de Alunos com Deficiência Intelectual", tratará do papel da gestão na criação de um ambiente inclusivo e na implementação de práticas que favoreçam a colaboração com as famílias. Por fim, o terceiro capítulo, "A Importância da Parceria Escola-Família na Educação Inclusiva", apresentará estratégias para o fortalecimento dessa parceria, destacando como a participação ativa da família pode impactar positivamente o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Deficiência Intelectual: Conceitos e Abordagens Pedagógicas

A deficiência intelectual é uma condição caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, manifestando-se antes dos 18 anos de idade. Segundo Farias et al. (2024), essa condição afeta o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, exigindo adaptações no ensino para garantir a inclusão e o aprendizado efetivo. Ao longo da história, a percepção da deficiência intelectual passou por transformações, desde abordagens excludentes até práticas educacionais mais inclusivas, que consideram as potencialidades e desafios desses alunos (Almeida & Schneider Neto, 2024).

As causas da deficiência intelectual são variadas e podem incluir fatores genéticos, problemas no desenvolvimento pré-natal e condições ambientais adversas. De acordo com Costa Pinto et al. (2024), compreender essas causas é essencial para a formulação de estratégias pedagógicas eficazes. O reconhecimento da complexidade dessa condição reforça a necessidade de abordagens educacionais que promovam o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais desses alunos.

As características dos estudantes com deficiência intelectual são diversas, podendo envolver dificuldades na comunicação, no raciocínio lógico e na resolução de proble-

mas. Conforme Macedo, Leite e Gimenez (2024), tais dificuldades demandam práticas pedagógicas diferenciadas, que favoreçam a construção do conhecimento de maneira significativa e acessível. A implementação de adaptações curriculares e o uso de tecnologias assistivas são estratégias fundamentais para garantir a participação ativa desses alunos no ambiente escolar (Farias et al., 2024).

O ensino inclusivo exige uma abordagem pedagógica estruturada, que contemple métodos e recursos adaptados às necessidades dos estudantes com deficiência intelectual. Costa Pinto et al. (2024) destacam que a formação continuada dos professores é um fator determinante para o sucesso da inclusão escolar. Além disso, a colaboração entre docentes, especialistas e famílias é essencial para o desenvolvimento de estratégias personalizadas que respeitem as individualidades de cada aluno (Almeida & Schneider Neto, 2024).

Dentre as práticas pedagógicas mais eficazes, destacam-se as adaptações curriculares, que permitem uma flexibilização dos conteúdos e metodologias. Segundo Macedo, Leite e Gimenez (2024), tais adaptações incluem o uso de materiais didáticos acessíveis, a diversificação das formas de avaliação e a implementação de atividades lúdicas para facilitar a aprendizagem. A valorização das habilidades dos estudantes e o estímulo à autonomia são aspectos centrais para um ensino inclusivo e de qualidade (Farias et al., 2024).

Outro elemento essencial para a inclusão é a utilização de tecnologias assistivas, que auxiliam na comunicação e no acesso ao conhecimento. Costa Pinto et al. (2024) ressaltam que recursos como softwares educativos, pranchas de comunicação alternativa e dispositivos de ampliação de texto podem potencializar o aprendizado de alunos com deficiência intelectual. Dessa forma, a tecnologia se torna um instrumento facilitador do processo educacional, permitindo maior independência e interação dos estudantes com o ambiente escolar (Almeida & Schneider Neto, 2024).

Além das estratégias pedagógicas, é fundamental considerar o papel da escola como espaço de socialização e desenvolvimento integral dos alunos com deficiência intelectual. De acordo com Farias et al. (2024), a promoção de um ambiente acolhedor e livre de barreiras atitudinais contribui para a construção de uma cultura inclusiva. A sensibilização da comunidade escolar, aliada a políticas públicas efetivas, é um passo essencial para garantir a equidade educacional e a valorização da diversidade (Macedo, Leite & Gimenez, 2024).

No contexto brasileiro, a implementação da educação inclusiva ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada e a carência de formação docente especializada. Almeida e Schneider Neto (2024) apontam que a superação desses desafios passa pela reformulação das políticas educacionais, com maior investimento em capacitação profissional e na adaptação dos espaços escolares. Nesse sentido, a inclusão não deve ser vista como um processo isolado, mas como um compromisso coletivo que envolve toda a sociedade.

A colaboração entre professores, famílias e especialistas é um aspecto central na construção de um ensino inclusivo eficiente. Segundo Costa Pinto et al. (2024), a participação ativa da família no processo educativo dos alunos com deficiência intelectual fortalece o vínculo entre escola e comunidade, potencializando o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes. Esse envolvimento familiar, aliado a práticas pedagógicas adequadas, contribui para um ensino mais humanizado e equitativo (Farias et al., 2024).

Portanto, a educação de alunos com deficiência intelectual requer um olhar atento às suas particularidades, promovendo um ensino que respeite suas potencialidades e desafios. A adoção de metodologias diversificadas, o uso de tecnologias assistivas e a formação continuada dos professores são elementos fundamentais para garantir um aprendizado significativo. Como afirmam Macedo, Leite e Gimenez (2024), a inclusão escolar é um processo dinâmico e contínuo, que demanda esforços coletivos para que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade. Assim, construir um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo significa reconhecer e valorizar as diferenças, transformando a escola em um espaço de oportunidades para todos.

A Gestão Escolar e a Inclusão de Alunos com Deficiência Intelectual

A gestão escolar desempenha um papel central na promoção da inclusão de alunos com deficiência intelectual, sendo responsável por garantir a implementação de práticas e políticas que favoreçam a equidade educacional. Conforme Azevedo e Cunha (2008), a equipe gestora deve atuar como mediadora entre professores, famílias e comunidade, promovendo um ambiente escolar que valorize a diversidade. Para isso, é essencial que os gestores conheçam e apliquem políticas públicas inclusivas, assegurando que as diretrizes estabelecidas sejam efetivamente incorporadas ao cotidiano escolar.

A implementação de uma gestão escolar inclusiva exige um olhar atento para a flexibilização curricular e a adaptação das metodologias de ensino. Segundo Molina (2021), a organização curricular deve ser estruturada de forma a atender às necessidades individuais dos alunos com deficiência intelectual, garantindo sua participação ativa no processo de aprendizagem. Essa abordagem demanda mudanças graduais e progressivas, possibilitando que cada estudante desenvolva suas potencialidades dentro de suas especificidades.

A escola inclusiva deve ser um espaço que estimule a participação e o pertencimento de todos os alunos, independentemente de suas limitações. Para isso, a gestão escolar precisa adotar práticas que incentivem a formação continuada dos professores e a oferta de suporte pedagógico especializado (Silva & Elias, 2022). A falta de formação específica é frequentemente citada como um dos principais desafios da inclusão, tornando imprescindível que os gestores incentivem capacitações constantes, possibilitando que os educadores adquiram conhecimentos e estratégias eficazes para o ensino inclusivo.

Além das ações voltadas para a formação docente, a gestão escolar tem o papel de fortalecer a parceria entre escola e família, estabelecendo uma comunicação aberta e contínua. Conforme aponta Silva e Elias (2022), a participação da família no processo educacional dos alunos com deficiência intelectual é um fator determinante para seu desenvolvimento acadêmico e social. No entanto, algumas famílias enfrentam dificuldades em acompanhar o aprendizado dos filhos devido à falta de recursos ou informação, sendo necessário que a escola ofereça suporte e orientação adequados.

Outro aspecto relevante é a articulação entre a equipe gestora e os serviços de apoio especializados. Valentini, Gomes e Bisol (2016) destacam que a colaboração entre professores do ensino regular e profissionais especializados é um fator facilitador da inclusão, permitindo a construção de planos educacionais individualizados que respeitem as necessidades de cada aluno. Dessa forma, a gestão escolar deve atuar na promoção de parcerias institucionais que garantam o suporte técnico necessário para a adaptação do ensino.

A cultura de acolhimento na escola depende diretamente do compromisso dos gestores em sensibilizar toda a comunidade escolar sobre a importância da inclusão. Conforme apontado por Molina (2021), a gestão deve implementar ações que promovam a aceitação da diversidade, combatendo preconceitos e incentivando a construção de relações interpessoais positivas. O envolvimento de alunos sem deficiência em atividades inclusivas também contribui para a formação de um ambiente mais empático e colaborativo.

Além da questão social, a gestão escolar inclusiva deve estar atenta à infraestrutura e aos recursos didático-pedagógicos disponíveis. Segundo Silva e Lopes (2020), a ausência de materiais adaptados e de espaços físicos adequados pode comprometer significativamente a aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. Dessa forma, é fundamental que os gestores busquem investimentos para melhorar a acessibilidade da escola, garantindo que os estudantes tenham condições adequadas para desenvolver seu aprendizado de forma plena.

A política educacional inclusiva, embora tenha avançado nas últimas décadas, ainda enfrenta desafios em sua implementação. Azevedo e Cunha (2008) ressaltam que muitas escolas encontram dificuldades na adaptação de suas práticas devido à falta de apoio governamental e de financiamento para iniciativas inclusivas. Diante desse ce-

nário, a gestão escolar precisa atuar como agente transformador, reivindicando políticas públicas mais eficazes e promovendo mudanças estruturais que garantam o direito à educação para todos.

Outro ponto importante a ser considerado é a necessidade de avaliação contínua das práticas inclusivas implementadas pela gestão escolar. De acordo com Valentini, Gomes e Bisol (2016), é essencial que as escolas realizem diagnósticos frequentes sobre a efetividade das estratégias utilizadas, permitindo ajustes e aprimoramentos quando necessário. Essa postura reflexiva contribui para o aperfeiçoamento constante das ações, garantindo que a inclusão não se restrinja a um discurso, mas seja uma realidade concreta no ambiente escolar.

O trabalho integrado entre professores, equipe gestora e famílias é essencial para consolidar a educação inclusiva de forma eficaz. Como apontam Silva e Elias (2022), a cooperação entre esses agentes possibilita um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento dos alunos, facilitando a identificação de dificuldades e a elaboração de soluções conjuntas. Assim, a gestão escolar deve incentivar momentos de diálogo e troca de experiências, fortalecendo a parceria entre todos os envolvidos no processo educacional.

A valorização do protagonismo dos alunos com deficiência intelectual é um dos pilares de uma gestão escolar inclusiva. Molina (2021) ressalta que proporcionar espaços para que esses estudantes expressem suas opiniões e participem ativamente das decisões escolares contribui para sua autonomia e autoconfiança. A escola, portanto, deve promover ações que estimulem essa participação, garantindo que os alunos sejam agentes de sua própria aprendizagem.

Diante do exposto, fica evidente que a gestão escolar tem um papel crucial na construção de uma educação inclusiva efetiva. Para isso, é fundamental que os gestores adotem práticas que envolvam a formação docente, a flexibilização curricular, a parceria com as famílias e o aprimoramento da infraestrutura escolar. Como enfatizam Azevedo e Cunha (2008), a inclusão escolar não deve ser vista como um desafio isolado, mas como um compromisso coletivo que demanda esforços contínuos para garantir o direito à educação de qualidade para todos os estudantes.

Portanto, a construção de uma escola inclusiva depende de uma gestão comprometida e atuante, capaz de articular políticas, práticas e recursos que viabilizem a participação efetiva dos alunos com deficiência intelectual. A implementação de estratégias pedagógicas adequadas, aliada ao fortalecimento das relações entre escola e comunidade, representa um caminho promissor para a consolidação da inclusão no ambiente escolar, garantindo um ensino equitativo e de qualidade.

A Importância da Parceria Escola-Família na Educação Inclusiva

A parceria entre escola e família desempenha um papel fundamental na construção de uma educação inclusiva eficaz, promovendo um ambiente que favorece o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos com deficiência intelectual. Segundo Silva, Trovo e Martins (2024), a interação entre pais e educadores contribui significativamente para a aprendizagem e a adaptação desses alunos ao contexto escolar. A colaboração ativa das famílias, aliada ao compromisso da escola, possibilita um acompanhamento mais próximo das necessidades individuais e facilita a implementação de práticas pedagógicas inclusivas.

A comunicação eficiente entre escola e família é um dos pilares para fortalecer essa parceria. Conforme Aragão (2023), um dos principais desafios enfrentados na educação inclusiva é a falta de um diálogo estruturado entre esses agentes. Muitas vezes, os pais encontram dificuldades em acompanhar o processo educacional de seus filhos devido à falta de informações claras e acessíveis sobre as estratégias pedagógicas adotadas. Dessa forma, a criação de canais permanentes de comunicação, como reuniões periódicas e orientações individualizadas, torna-se essencial para garantir que as famílias se sintam parte ativa da trajetória escolar de seus filhos.

Além disso, a presença da família na escola deve ir além do acompanhamento formal das atividades acadêmicas. Silva (2022) ressalta que a participação em eventos esco-

lares, oficinas e programas de capacitação para pais fortalece a relação de confiança entre escola e comunidade. Esse envolvimento mais próximo permite que os responsáveis compreendam as especificidades da inclusão escolar e contribuam de maneira mais efetiva para o desenvolvimento dos alunos.

Outro aspecto relevante é a necessidade de formação continuada para professores e gestores, capacitando-os para lidar com a diversidade no ambiente escolar. De acordo com Aragão (2023), muitos educadores ainda enfrentam dificuldades para adaptar suas metodologias às necessidades dos alunos com deficiência intelectual, o que reforça a importância de um suporte contínuo. Quando há um esforço conjunto entre escola e família para promover a inclusão, a construção de estratégias pedagógicas adaptadas torna-se mais viável e eficaz.

Por outro lado, é preciso considerar as barreiras que dificultam essa parceria. Silva, Trovo e Martins (2024) destacam que, em muitos casos, as famílias enfrentam desafios como longas jornadas de trabalho, dificuldades financeiras e limitações no acesso a recursos educativos. Tais fatores podem comprometer a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos, tornando ainda mais necessária a adoção de práticas institucionais que incentivem essa aproximação. A escola, portanto, deve criar estratégias flexíveis que permitam maior inclusão das famílias no cotidiano escolar.

O envolvimento da família também tem um impacto significativo no desenvolvimento social dos alunos com deficiência intelectual. Conforme Silva (2022), crianças e adolescentes que recebem apoio familiar constante apresentam maiores níveis de autonomia e autoestima, refletindo positivamente em seu desempenho escolar. Assim, a escola deve estimular esse vínculo, promovendo espaços de troca de experiências e fortalecendo a cooperação entre pais, professores e alunos.

Ainda no âmbito das políticas públicas, a relação entre escola e família precisa ser respaldada por diretrizes claras que incentivem essa colaboração. Aragão (2023) menciona que a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) enfatiza a importância de um ensino inclusivo baseado na equidade e no respeito às diferenças individuais. Nesse sentido, é essencial que as instituições educacionais adotem práticas alinhadas a esses princípios, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

A inclusão escolar vai além da adaptação curricular; ela envolve a construção de uma cultura de acolhimento e respeito. Silva, Trovo e Martins (2024) argumentam que uma relação harmoniosa entre escola e família contribui para a formação de um ambiente mais receptivo e livre de preconceitos. A troca de experiências e conhecimentos entre educadores e pais enriquece o processo educativo, tornando-o mais significativo para os alunos com deficiência intelectual.

Além disso, a personalização do ensino por meio da parceria escola-família possibilita a criação de planos educacionais individualizados, adaptados às necessidades específicas de cada estudante. Segundo Aragão (2023), esse planejamento conjunto melhora não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional dos alunos, reduzindo índices de evasão escolar e promovendo sua permanência na escola de forma mais segura e produtiva.

A escola, por sua vez, deve atuar como facilitadora dessa relação, oferecendo suporte e incentivando a participação ativa da família. Conforme Silva (2022), é fundamental que os gestores escolares adotem políticas que favoreçam a escuta ativa das famílias e a inclusão de suas demandas no planejamento pedagógico. Essa escuta qualificada fortalece o vínculo entre escola e comunidade, criando um ambiente mais colaborativo e comprometido com a inclusão.

A tecnologia também pode ser uma aliada nesse processo, permitindo maior aproximação entre família e escola. Aragão (2023) sugere que ferramentas digitais, como plataformas de ensino, aplicativos de comunicação e reuniões virtuais, podem ampliar o acesso das famílias às informações educacionais, facilitando sua participação no processo de aprendizagem dos filhos. Dessa forma, a inovação tecnológica pode ser um meio eficaz para reduzir barreiras e fortalecer o vínculo entre os envolvidos na educação inclusiva.

Por fim, a parceria entre escola e família não

deve ser vista apenas como um requisito para a inclusão, mas como um elemento essencial para a construção de uma educação mais justa e equitativa. Silva, Trovo e Martins (2024) reforçam que essa colaboração promove um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor, no qual todos os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades e potencialidades de maneira plena. A participação ativa das famílias, somada ao compromisso da escola em garantir um ensino inclusivo, representa um caminho sólido para a consolidação de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Portanto, é inegável que a parceria entre escola e família desempenha um papel crucial na educação inclusiva, influenciando diretamente a experiência escolar dos alunos com deficiência intelectual. A implementação de estratégias que incentivem essa colaboração, aliada a um planejamento educacional que contemple a diversidade, é fundamental para garantir o sucesso desse processo. Assim, a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva depende do esforço conjunto de todos os agentes envolvidos, assegurando que cada aluno tenha acesso a um ensino de qualidade e oportunidades equitativas de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos na pesquisa reforça a relevância da parceria entre escola e família para a inclusão e o desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual. Os dados revisados apontam que a colaboração entre esses dois agentes é essencial para o progresso acadêmico e emocional dos estudantes, contribuindo diretamente para sua autonomia e adaptação ao ambiente escolar. Estudos analisados corroboram que a interação constante entre professores e familiares melhora significativamente a experiência educacional, promovendo um ensino mais inclusivo e eficiente.

A revisão da literatura destaca que a participação ativa da família no processo educacional tem impacto positivo na autoestima e na motivação dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa. Autores como Silva e Trovo (2024) enfatizam que a construção de um vínculo sólido entre escola e família reduz as barreiras enfrentadas pelos estudantes com deficiência intelectual, aumentando suas oportunidades de interação social e avanço cognitivo. Ademais, a gestão escolar desempenha um papel crucial na mediação desse diálogo, promovendo estratégias que aproximam os familiares do cotidiano escolar.

No entanto, alguns desafios são identificados na efetivação dessa parceria. Entre eles, a falta de tempo dos pais, dificuldades financeiras e o desconhecimento sobre metodologias pedagógicas inclusivas comprometem o acompanhamento do desenvolvimento dos filhos. Além disso, a ausência de formação continuada para professores é um fator que limita a implementação de práticas adaptadas. De acordo com Aragão (2023), a capacitação docente em educação inclusiva é essencial para a criação de um ambiente acolhedor e acessível, no qual os alunos possam explorar seu potencial ao máximo.

A literatura também aponta que a utilização de tecnologias assistivas pode ser um elemento facilitador na aprendizagem e interação dos alunos com deficiência intelectual. Recursos como softwares educativos e pranchas de comunicação alternativa são ferramentas que auxiliam na compreensão dos conteúdos e no desenvolvimento da autonomia estudantil. Segundo Costa Pinto et al. (2024), a inserção dessas tecnologias no cotidiano escolar potencializa a inclusão e contribui para a melhoria do desempenho acadêmico.

Portanto, a pesquisa evidencia que a inclusão educacional dos alunos com deficiência intelectual é um processo que exige um esforço conjunto entre escola e família. A consolidação dessa parceria é um fator determinante para o sucesso do ensino inclusivo, pois possibilita um ambiente escolar mais preparado para atender às necessidades específicas desses alunos. Dessa forma, é imprescindível que sejam implementadas políticas educacionais que incentivem essa colaboração, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação equitativa e de qualidade.

CONCLUSÃO

As discussões apresentadas ao longo deste estudo evidenciaram a importância da parceria entre escola e família para atender às

necessidades dos alunos com deficiência intelectual. Foi analisado como essa interação impacta o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, destacando a escola como mediadora do processo educativo e a família como suporte essencial para sua continuidade e fortalecimento.

Dessa forma, os objetivos do estudo foram alcançados, uma vez que se demonstrou que a colaboração entre esses dois agentes potencializa a inclusão escolar, melhora a autoestima dos alunos e promove sua autonomia. A investigação também confirmou que desafios como a falta de comunicação estruturada e a carência de capacitação docente ainda representam entraves significativos para a efetivação desse processo inclusivo.

Ao retomar o problema de pesquisa, verificou-se que a inclusão dos alunos com deficiência intelectual está diretamente relacionada à integração entre escola e família. Os resultados indicaram que a ausência dessa parceria pode comprometer o desempenho escolar e o desenvolvimento social desses estudantes. Assim, confirmou-se a hipótese de que a cooperação ativa entre esses agentes é essencial para garantir uma educação mais equitativa e eficaz.

Como contribuição, o estudo amplia a compreensão sobre a importância da interação entre escola e família na educação inclusiva, podendo servir como referência para educadores e gestores na formulação de estratégias que fortaleçam essa relação. Contudo, algumas limitações foram observadas, especialmente no que diz respeito à necessidade de estudos empíricos que validem as evidências apresentadas na revisão bibliográfica.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras explorem experiências práticas de inclusão escolar, analisando o impacto de programas e políticas que incentivem a participação familiar no processo educativo. Também é recomendável que investigações abordem a influência da formação continuada de professores na construção de um ensino mais inclusivo e acessível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. A., & SCHNEIDER NETO, E. J. Deficiência Intelectual no Brasil: Aspectos Históricos, Sociais, Culturais e Pedagógicos. Revista Brasileira de Ciência Aberta, Ahead of Print, e241017816. 2024. DOI: 10.37885/241017816. Disponível em: https://revistas.editoracientifica.org/index.php/rbca/article/view/2. Acesso em: 01 mar. 2025.

ARAGÃO, A. C. L. . Além da sala de aula: parcerias entre professor, família e escola na Educação Inclusiva. Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, [S. l.], v. 7, p. 218–232, 2023. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/146. Acesso em: 2 mar. 2025.

AZEVEDO, M. A. R. de; CUNHA, G. R. da. Gestão Escolar e Educação Inclusiva: uma parceria necessária e emergente na escola. Educação: Teoria e Prática, [S. l.], v. 18, n. 31, p. 53, 2009. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/2204. Acesso em: 2 mar. 2025.

DA SILVA, Bruna Karina; LOPES, Irineu. O processo de inclusão de alunos com Deficiência Intelectual na Rede Pública de Ensino: Intervenções Psicopedagógicas. Revista Científica Educ@ção, v. 4, n. 7, p. 804-814, 2020.

DA SILVA, Taiane Vieira. Inclusão escolar: relação família-escola. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. DOI: 10.37885/221010410.

FARIAS, Sueli Cirilo; KIMURA, Débora da Paz Maciel; FROES, Carla Baggio Laperuta; GRAF, Lucimar; VAZ, Tiago João; OLIVEIRA, Silvan Amaro; SANTOS, Valéria Ribeiro Rosa dos; SANTOS, Endrigo Farias dos. Deficiência Intelectual: Formação de Professores e Estratégias Pedagógicas. Revista Acadêmica Online, [S. l.], v. 10, n. 53, p. e322, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n53.322. Disponível em: https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/322. Acesso em: 01 mar. 2025.

MACEDO, Gabriel; LEITE, Priscila de Lima; GIMENEZ, Roberto. Educação inclusiva e deficiência intelectual no Brasil: revisão inte-

grativa de literatura. Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv., São Paulo, v. 24, n. 1, p. 50-93, jun. 2024. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151903072024000100050&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 mar. 2025.

MOLINA, Cristiane de Souza. Inclusão de alunos com deficiência intelectual em escolas de ensino regular. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, v. 2, n. 6, p. e26420-e26420, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i6.420. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/420. Acesso em: 02 mar. 2025.

PINTO, J. C.; FERREIRA, A. B. T.; TRAVASSOS, A. M. G.; CORDEIRO, D. P.; DEL
CASTILO, E. C. de M.; ALVES, I. de S.; PEREIRA, G. do R.; PEREIRA, M. O.; POMPEU
FILHO, W. dos P. Abordagens de Ensino para a Inclusão de Estudantes com Deficiência
Intelectual. Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, [S. l.], v. 9, p. 284–292, 2024. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/261. Acesso em: 01 mar. 2025.

RODRIGUES, P. R. E.; GOMES, C. Educação inclusiva: refletindo sobre a relação escola-família/Inclusive education: reflecting on the school-family relationship. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 46456–46473, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-323.
Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13143. Acesso em: 2 mar. 2025.

SILVA, Eliza França E.; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Inclusão de alunos com deficiência intelectual: recursos e dificuldades da família e de professoras. Educação em revista, v. 38, p. e26627, 2022.

SILVA, J. E. C.; TROVO, K. A. D.; MARTINS, B. A. A Relação Família-Escola, Segundo a Literatura Especializada. Trabalho apresentado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal. 2024.

VALENTINI, C. B., GOMES, R. B., & BISOL, C. A. (2016). Inclusão de Estudantes com Deficiência Intelectual: Uma revisão sistemática da literatura. Revista Teias, 17(46), 125– 142. DOI: 10.12957/teias.2016.25502.